



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2016**

ADILSON APARECIDO LOURENÇO BUENO, CAP QOFARM

**O impacto da realização de exames toxicológicos na Inspeção de
Saúde dos conscritos da GUARNAE-SJ**

Rio de Janeiro

2016

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2016

ADILSON APARECIDO LOURENÇO BUENO, CAP QOFARM

**O impacto da realização de exames toxicológicos na Inspeção de
Saúde dos conscritos da GUARNAE-SJ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós graduação em Gestão e Emprego da Força Aérea.
Área de Concentração: Administração militar
Orientador: Cap Dent Gustavo Varanda Huber.

Rio de Janeiro

2016

ADILSON APARECIDO LOURENÇO BUENO, CAP QOFARM

**O impacto da realização de exames toxicológicos na Inspeção de
Saúde dos conscritos da GUARNAE-SJ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Sérgio **Mourão** Mello - Cel Av
EAOAR

Paulo Henrique de Oliveira **Leite** – Maj Av
EAOAR

Gustavo Varanda **Huber** – Cap Dent
EAOAR

Rio de Janeiro
maio de 2016

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1 EXAME TOXICOLÓGICO.....	10
2 METODOLOGIA.....	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS	18

RESUMO

O estudo visou verificar se a realização de exames toxicológicos em candidatos ao serviço militar obrigatório (conscritos) da Guarnição de Aeronáutica de São José dos Campos (GUARNAE-SJ) contribuiu para diminuir as ocorrências relacionadas à maconha e cocaína naquele ambiente militar, descrevendo assim, a relevância desse exame na Inspeção de Saúde. Para isso foi realizada uma pesquisa das ocorrências relacionadas a essas drogas entre a GUARNAE-SJ e a Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), com recrutas de 2013 e de 2014, sabendo-se que a GUARNAE-SJ realiza essa triagem toxicológica e a EEAR não realiza esses testes na Inspeção de Saúde de seus candidatos. Foi observado que na GUARNAE-SJ não foi registrada nenhuma ocorrência com maconha e cocaína no período citado acima, mas na EEAR, no mesmo período pesquisado, o número desse tipo de ocorrências foi significativo. Dessa forma, concluiu-se que a realização dos exames toxicológicos colabora eficientemente com a diminuição de ocorrências dentro do quartel, formando tropas mais equilibradas para o desempenho da função militar e diminuindo o trabalho administrativo para o controle e punição desse problema, dentro da caserna.

Palavras-Chave: Maconha. Cocaína. Conscritos. Ocorrências.

ABSTRACT

The study aimed to verify if conducting drug tests in conscript admission at Garrison Aeronautics in São José dos Campos (GUARNAE-SJ) to prevent problems related to marijuana and cocaine. It has been demonstrate the relevance to perform these tests at the main health inspection, during prior admission. This were demonstrated comparing two diferent unities, the GUARNAE-SJ and the School of Aeronautics Specialist (EEAR) during 2013 and 2014. Its well knowed that the GUARNAE-SJ performs this toxicological screening and EEAR does not. It was observed that GUARNAE-SJ does not report any case of drug related problems during this period, in contrast to the EEAR wich thesese kind of problems was reported, in a significant maner. Thus, it have been concluded that the completion of toxicology tests collaborates effectively for the decrease of drug related problems occurrences within the barracks, helping to form more balanced troops. In adition, it helps to improve military function and reduce administrative work to control and punishment about this problem at the barrack.

Key-word: **Marijuana. Cocaine. Conscripts. Occurrences.**

INTRODUÇÃO

As drogas de abuso, como a maconha e a cocaína e seus derivados, são as drogas ilícitas mais consumidas pelos jovens e adolescentes na atualidade, com destaque para a Maconha, que teve um significativo aumento do consumo na América do Sul, sendo que, o mais importante aumento foi verificado no Brasil (SEISI OGA, 2008).

Para Seizi Oga (2008), a toxicidade da maconha é extensa, apresenta vários efeitos ao usuário em curto prazo e em longo prazo.

Seizi Oga (2008, p. 440) cita:

Euforia seguida de relaxamento, sonolência, depressão;
Perda da discriminação de tempo e de espaço, ou seja, o tempo para dependente dessa droga passa mais lentamente (um minuto pode parecer uma hora ou mais) e as distancias são calculadas muito maiores do que realmente são (um túnel de 10 metros de comprimento) pode parecer ter 50 ou 100 metros);
Coordenação motora diminuída há uma perda do equilíbrio e estabilidade postural, diminuição da força muscular e firmeza nas mãos, o que pode prejudicar a execução de várias tarefas, como por exemplo, dirigir um automóvel e operar máquinas potencialmente perigosas.
Prejuízo da memória recente;
Falha nas funções intelectuais e cognitivas;
Retardo na capacidade de percepção sensorial;
Taquicardia.

Seizi Oga, também relata que em longo prazo, a Maconha prejudica o sistema pulmonar e cardiovascular, além de vários outros efeitos provocados com a Síndrome de Abstinência, que são os efeitos apresentados com a falta da droga no organismo do usuário dependente (2008, p.444).

A cocaína é outra droga ilícita que também é muito consumida por jovens. Trata-se de um de um potente estimulante do sistema nervoso central (LARINI,1993). Essa droga de abuso é encontrada em várias formas, sendo duas as mais comuns: a forma de pó cristalino (que pode ser inalado) e a forma de pedra Crack (que pode ser fumada).

Quanto à toxicidade, a cocaína apresenta vários efeitos ao usuário, tais como: psicoses, convulsões, arritmias ventriculares com disfunção respiratória que pode levar a morte, infarto agudo do miocárdio (CHASIN, SILVA & CARVALHO, 2008). O aumento agudo da pressão arterial provocado pela cocaína tem sido apontado como responsável pela ocorrência de acidente vascular cerebral

(YONAMINE, 2004). O uso crônico dessa droga provoca, no indivíduo, distúrbios psiquiátricos, hepáticos e compromete todo o sistema respiratório, cardiovascular, dentre outros (YONAMINE, 2004). Destacam-se também as alterações psiquiátricas, em que se observa euforia, profunda alteração de humor, vigília, autoconfiança, sensação de supressão de medo e pânico, prejuízo nas funções da memória e no julgamento, apresentando uma confusão mental. Também pode ocorrer agitação, comportamento violento, atos imprudentes bem como comprometimento da percepção visual que atrapalha o ato de dirigir (CHASIN, SILVA & CARVALHO, 2008).

Vale ressaltar que conforme o II Levantamento Domiciliar Sobre Drogas psicotrópicas no Brasil-2005, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre drogas (CEDRIB), a população mais exposta à maconha e à cocaína (na forma de crack) são os jovens, com idade abaixo de 25 anos e de baixa condição sócio econômica. E é exatamente essa a faixa etária de consumidores de drogas que estão os jovens incorporados ao serviço militar obrigatório. Como consequência disso, o consumo, o porte e o comércio dessas drogas se tornam objetos de ocorrências em quartéis militares, conforme Art.190 cc Art. 70, II do Código Penal Militar (CPM).

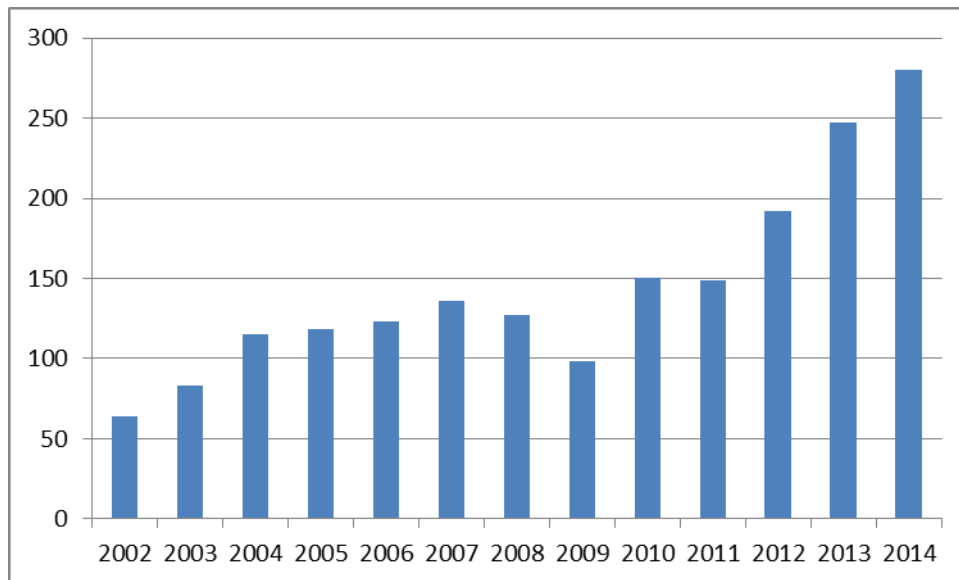
Para a ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha do Supremo Tribunal Federal (STM, 2015), não há como comparar o ato de fumar um cigarro de maconha no ambiente militar com um civil fumando entre amigos. A Ministra Elizabeth (STM, 2015) ressalta também, o perigo que representa à aviação, quando um controlador de tráfego aéreo trabalha sob o efeito da maconha.

Ainda sobre a maconha, essa droga aparece em 81% das ocorrências nos quartéis, conforme pesquisa do Centro de Estudos Judiciários da Justiça militar (CEJUM) do Superior Tribunal Militar (STM, 2015).

Segundo esse mesmo levantamento, casos de uso, tráfico e porte de drogas nas Forças Armadas aumentaram 337,5% nos últimos 12 anos dentro dos quartéis. Em 2002, foram registrados 64 processos em unidades militares, em 2014 foram registrados 280 casos, o maior número desde que essa pesquisa foi iniciada. Deste total, 36% dos envolvidos no período analisado estavam trabalhando no momento do crime, e 20% deles estavam armados (STM, 2015). Em 2015, até o dia

3 de setembro, já haviam sido registradas 169 ações por posse, uso ou comércio de drogas dentro das unidades militares (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de processos no STM por ano (Fonte: S.T.M.)



FONTE: STM, 2015

O General Fernando Sérgio Galvão, Ministro do STM, que coordenou essa pesquisa, afirma que o aumento médio anual chegou a 20% nos últimos anos.

Nesse contexto, o procurador Geral da Justiça Militar, Sr. Marcelo Weitzel (2015), também ressalta a importância do problema, citando uma situação imaginária de uma sentinela armado de um fuzil, sob o efeito de substância alucinógena, chamando a atenção pelo perigo que esse agente poderá causar, principalmente, se estiver fazendo segurança de autoridades como o Presidente da República.

O mesmo procurador reforça que, no meio militar, essa questão deve ser enquadrada com maior rigor. A posse de drogas, mesmo que em pequena quantidade, oferece risco à hierarquia e à disciplina militar como também enorme risco a incolumidade física das pessoas.

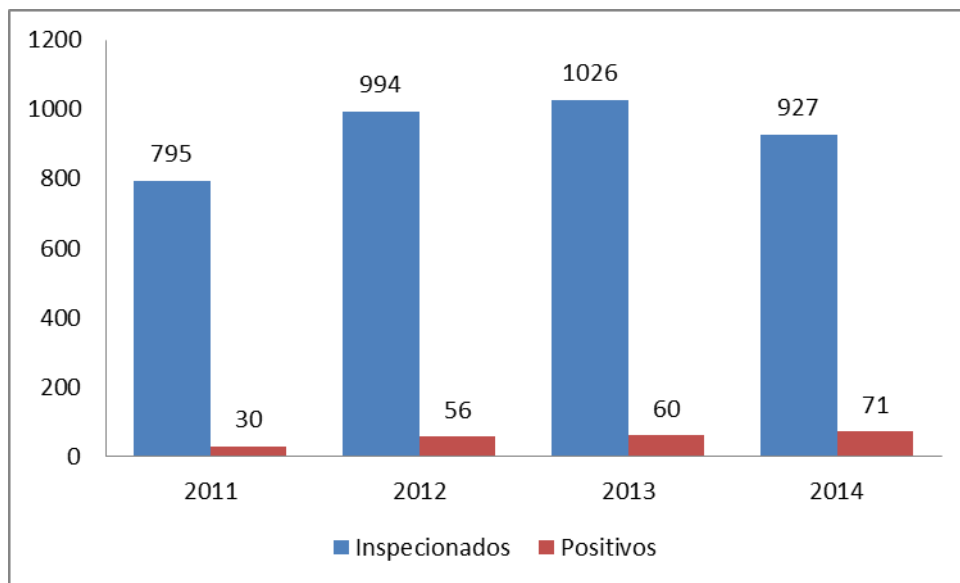
Diante desse problema, em 2011 o Laboratório da Divisão de Saúde (DS) do Grupamento de Infraestrutura e Apoio de São José dos Campos (GIA-SJ) que faz a Inspeção de Saúde de todos os conscritos que ingressam na Guarnição de Aeronáutica de São José dos Campos (GUARNAE-SJ), incrementou nos exames urinários, os testes toxicológicos para maconha e cocaína, em complementação aos

demais exames já realizados na Inspeção de saúde desses candidatos, com vistas às orientações da Instrução do Comando da Aeronáutica n.160-6 (BRASIL, 2015).

Essa instrução estabelece a execução da pesquisa de substâncias psicoativas, entorpecentes, medicamentos e outras drogas lícitas ou ilícitas nas Inspeções de Saúde dos processos seletivos para ingresso na Aeronáutica de oficiais, praças da ativa e da reserva (BRASIL, 2015).

Nesses exames toxicológicos, realizados pelo Laboratório do referido laboratório, foi observado entre 2011 a 2014 que a positividade média detectada para essas drogas foi de 5,7% conforme informações coletadas no Laboratório de Análises Clínicas da Divisão de Saúde do GIA-SJ. Em consequência disso, os conscritos positivados não foram incorporados ao serviço militar obrigatório do respectivo ano (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Gráfico de positividade para maconha e cocaína da GUARNAE-SJ



FONTE: Autor, 2016

Pelo gráfico 2 é possível verificar os números absolutos da positividade para a maconha e cocaína nos conscritos da GUARNAE-SJ entre 2011 e 2014. Esses resultados estariam indicando para este autor que a implantação dos testes toxicológicos na Inspeção de Saúde estaria contribuindo, em tese, para melhorar a seleção dos conscritos e, conseqüentemente, para uma possível diminuição de ocorrências com envolvimento desses futuros militares.

Por analogia, este autor compara esse novo procedimento com a implantação da obrigatoriedade do uso do cinto de segurança na década de 90, em que, por meio da Resolução n. 720 do CONTRAN (1994), as autoridades passaram a punir, rigorosamente, os motoristas que não usavam esse mecanismo de segurança ao dirigir seus veículos. A partir daí, muitos estudiosos se inquietaram e começaram a pesquisar se aquela nova medida realmente estava diminuindo os acidentes com vítimas fatais no trânsito. Desde então, sabe-se que esta resolução contribuiu muito para a diminuição de acidentes com vítimas fatais.

Da mesma forma que o exemplo citado acima, a implantação de exames toxicológicos na Inspeção de Saúde dos militares que ingressam na GUARNAE-SJ também surgiu uma inquietação neste autor, gerando o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre a realização dos exames toxicológicos em conscritos com a diminuição de ocorrências relacionadas à maconha e cocaína na GUARNAE-SJ?

Em teoria, este novo procedimento laboratorial realizado na Inspeção de Saúde dos conscritos da GUARNAE-SJ estaria funcionando como uma seleção dos ingressantes ao serviço militar obrigatório. Por isso, a mensuração dessa provável diminuição de ocorrências relacionadas a essas drogas serviria como o melhor parâmetro a ser pesquisado por este autor, que entendeu como sendo o indicador mais específico para avaliar a eficiência dessa triagem. E a consequência disso seria o ingresso de uma tropa mais equilibrada gerando menos problemas para a administração.

Diante do exposto, este pesquisador estudou a relação entre a implantação de exames toxicológicos na Inspeção de Saúde de Conscritos com a provável diminuição de ocorrências relacionadas à maconha e cocaína com envolvimento de recrutas incorporados na GUARNAE-SJ em 2013 e 2014.

Para responder à formulação do problema, permitindo assim a análise e compreensão do assunto, este autor defendeu a seguinte hipótese: A realização de exames toxicológicos na Inspeção de Saúde dos conscritos contribuiu para a diminuição de ocorrências relacionadas à maconha e cocaína com envolvimento dos recrutas que foram incorporados à GUARNE-SJ em 2013 e 2014. Descrevendo assim, o impacto desse exame na Inspeção de Saúde.

Por fim, o objetivo geral do trabalho é descrever, por meio da comprovação

ou da refutação da hipótese, a relevância da realização dos exames toxicológicos na Inspeção de Saúde dos militares, pois isso poderá permitir a exclusão de potenciais indivíduos usuários dessas substâncias. O impacto disso seria, no entendimento deste autor, a diminuição do número de ocorrências com envolvimento de recrutas com maconha e cocaína e, por conseguinte, um decréscimo dos riscos de se ter uma tropa com comportamento desequilibrado que pode comprometer a imagem, o desempenho em serviço ou fora dele e o próprio padrão de segurança esperado do militar (COSTA, 2009). Além disso, o uso de drogas pelas forças policiais é totalmente incompatível com as atividades desenvolvidas pelos mesmos, uma vez que o uso por parte do policial ou candidatos ao cargo pode ser um indicativo de vínculo com traficantes, o que implicaria o desrespeito da lei (MIECZKOWSKI, 2004, TSANACLIS et al., 2011).

E, para complementar, sabe-se que as ocorrências geram outros grandes transtornos à administração, pois além do envolvimento dos profissionais do setor de investigação, outros militares de diversas especialidades são escalados para investigarem esses delitos.

Para analisar se a referida hipótese é verdadeira este autor estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar qual OM próxima à GUARNAE-SJ não realiza exames toxicológicos na Inspeção de Saúde de seus conscritos;
- b) Quantificar os recrutas que foram incorporados em 2013 e em 2014 na GUARNAE-SJ e também na OM próxima a esta Guarnição escolhida no item “a”; e,
- c) Quantificar as ocorrências relacionadas à maconha e cocaína que foram registradas com envolvimento de recrutas na GUARNAE-SJ e na OM próxima referentes aos anos de 2013 e 2014 respectivamente.

Com estes dados o autor fez uma análise estatística indutiva comparando as duas Organizações Militares e referenciando sua conclusão sobre a confirmação ou não da hipótese mencionada.

1 EXAME TOXICOLÓGICO

O exame toxicológico para maconha, referido nesta pesquisa, que é

realizado no Laboratório do GIA-SJ, é caracterizado por um teste rápido imunocromatográfico, qualitativo. Ou seja, a positividade desta droga é registrada quando o seu metabólito pesquisado, denominado tetrahydrocannabinol (THC-9) é encontrando em concentrações superiores a 50ng/ml na urina humana (HAWKS RL, CN CHIANG, 1986).

Em relação à cocaína, o metabólito pesquisado é denominado benzoilecgonina, detectado pela mesma metodologia imunocromatográfica, qualitativa, sendo considerado positivo para cocaína, quando essa substância for encontrada em concentrações superiores a 300ng/ml na urina humana (HAWKS RL, CN CHIANG, 1986).

A amostra utilizada para nos exames foi a primeira urina colhida de manhã, por meio de frascos de 50 ml, sendo que uma parte foi encaminhada para os exames habituais de urina da Inspeção de Saúde e outra parte para os exames toxicológicos.

Cabe ressaltar que todos os exames toxicológicos realizados na urina dos conscritos, tiveram a ciência e a autorização dos mesmos, por meio de documentos assinados pelos próprios conscritos e por 2 testemunhas, sendo devidamente arquivados no Laboratório da DS do GIA-SJ (Anexo A).

2 METODOLOGIA

A metodologia usada para qualificar a pesquisa científica foi à classificação apresentada por GIL (2009), que a divide em dois critérios: “quanto ao objetivo geral e ao delineamento”. Quanto ao objetivo geral, o trabalho foi qualificado como descritivo, pois envolve a coleta de dados e a observação sistemática que visam descobrir e afirmar a existência da associação entre duas variáveis (exames toxicológicos e diminuição de ocorrências). Descrevendo assim, o impacto da realização dos exames toxicológicos na Inspeção de Saúde dos conscritos.

Quanto ao delineamento, a pesquisa foi classificada em bibliográfica e documental. Pela pesquisa bibliográfica buscou-se a identificação de estudos científicos (livros, artigos, teses e dissertações, diretrizes, entre outros) nas mais diversas fontes de informação - MEDLINE, LILACS, GOOGLE ACADÊMICO,

SCIELO e bases de dados de diversas bibliotecas – para aquisição de embasamento científico sobre o tema do estudo.

A pesquisa documental foi consubstanciada em informações coletadas na Seção de Investigação e Justiça, Seção Mobilizadora, Batalhão de Infantaria (BINFA), Seção de Inteligência e Laboratório de Análises Clínicas da GUARNAE-SJ e da Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR). A pesquisa de campo foi realizada no dia 08 de abril de 2016 nos locais acima listados, onde este autor, na ocasião, analisou documentos e recebeu informações prestadas pelos responsáveis de cada setor pesquisado.

Quanto à delimitação da pesquisa ter sido convencionada para os anos de 2013 e 2014, este autor justifica-se por terem sido os anos em que os números de recrutas incorporados foram mais significativos, em comparação ao último ano (2015), quando o número de incorporados foi desprezível.

A escolha da GUARNAE-SJ por este autor se justifica pelo grande número de recrutas que são incorporados anualmente nesta Guarnição, a qual é composta por várias OMs, a saber: GIA-SJ; CPOR; ITA; IAE; IFI; IPEV; PASJ; ICEA; CCA; DTCEA-SJ; IEAV e DCTA, todas na localidade de São José dos Campos-SP.

E Considerando que algumas OMs de outras localidades não realizam os exames toxicológicos na Inspeção de Saúde dos seus conscritos, este autor, escolheu a Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR) para servir de comparação e possível confirmação da sua hipótese.

A escolha da EEAR, também se deve ao fato desta OM estar localizada em Guaratinguetá-SP, ou seja, próxima a São José dos Campos-SP, ambas do Vale do Paraíba. Além disso, esses municípios apresentam Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) também próximos, possuindo condições socioeconômicas semelhantes (CEBRID, 2005).

Após a delimitação do período a ser analisado (2013 e 2014), este autor restringiu as amostras por meio dos seguintes requisitos:

- a) residir em um dos dois municípios citados (São José dos Campos ou Guaratinguetá);
- b) ter sido incorporado na FAB como recruta em 2013 ou 2014 em uma das OMs citadas;
- c) ser do sexo masculino;

d) possuir faixa etária entre 18 a 21 anos.

A definição desse público alvo deve se ao fato de ser um grupo de jovens (idade entre 18 a 21 anos), que apresentam condições socioeconômicas similares e por residirem numa mesma região. Essas características são ressaltadas na pesquisa do General Fernando Sérgio Galvão (Ministro do STM).

Para efeito de pesquisa, os dados avaliados e considerados como “ocorrências” para este autor foram os seguintes:

- a) IPM (Inquérito Policial Militar) conclusos ou não;
- b) Sindicâncias conclusas ou não;
- c) FATD (Ficha de Avaliação de Transgressão Disciplinar) conclusas ou não;
- d) Informes ou relatos (registros no livro de Oficial de Dia) de ocorrências que não geraram processos por faltas de provas.

As sindicâncias que progrediram para IPM foram contadas somente uma vez e quando houve mais que um recruta envolvido no mesmo processo, o número de ocorrências foi contabilizado de acordo com a quantidade dos indivíduos envolvidos, desde que pertencessem a uma das turmas de 2013 ou de 2014.

O objetivo de sido considerado como “ocorrências” os episódios não conclusos por este pesquisador deveu-se ao fato de que muitos processos relacionados ao consumo, porte e comércio de drogas serem de difícil comprovação, principalmente quando envolvem provas testemunhais.

No Gráfico 2, os resultados dos exames toxicológicos foram considerados positivos, por este autor em três situações:

- a) Positivo para maconha isoladamente;
- b) Positivo para cocaína isoladamente; e
- c) Positivo para maconha e cocaína em conjunto.

Após o colhimento dos dados, foi realizado um estudo comparativo entre as quantidades de ocorrências registradas pela GUARNAE-SJ em 2013 e 2014, com a quantidade de ocorrências registradas com envolvimento dos grupos de recrutas na EEAR em 2013 e 2014. As ocorrências foram estudadas de forma proporcional, ou seja, de acordo com a quantidade de recrutas incorporados em cada ano citado, por cada OM. Sendo que os resultados obtidos serão explanados e discutidos nos itens 4 e 5 desta pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística indutiva (DOIMO, 2016), pois este pesquisador interpretou os dados para comprovar ou refutar sua tese elegendo um indicador específico como sendo o mais lógico para sua conclusão, diante do contexto apresentado.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A necessidade das empresas de proporcionarem um ambiente de trabalho sadio e seguro inclui a avaliação toxicológica de seus ingressantes, principalmente em instituições em que o servidor necessita estar plenamente concentrado e equilibrado emocionalmente para desempenhar suas funções, como é o caso das Forças Armadas. Diante dessa temática, este trabalho retoma a tese de Doutorado do Sr. Sergio H N Costa (“Uso de Drogas Psicotrópicas por Policiais Militares de Goiânia e Aparecida de Goiânia, Brasil”, 2009).

A teoria extraída do trabalho do Dr. Sergio, também é enfatizada no estudo realizado por SILVA et al (2003), ou seja, o controle e o interesse na diminuição de usuários de drogas de abuso pelas empresas é extremamente importante em todo segmento profissional, e se torna fundamental em determinadas profissões como a profissão militar, motoristas, entre outras. Nesse sentido o usuário de droga apresenta comportamentos incompatíveis com suas atividades profissionais, tais como queda na produtividade, desatenção, indisciplina, falhas na memória, más relações interpessoais, absenteísmo aumentado (NORMAND et al, 1994; GARCIA, 1996; HARTEWELL et al, 1998; SILVA, O.A. 1999; ODO et al, 2000; CRANFORD, 1998; PEAT, 2002; NGOUNDO-MBONGUE et al, 2005).

Com relação à inspeção de Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade”. Tal conceito tem uma profunda relação com a saúde mental dos militares que pode ser abalada com o uso de drogas de abuso (SEISI OGA, 2008). Nesse contexto o autor destaca a extrema relevância da realização dos exames toxicológicos na Inspeção de Saúde do profissional militar.

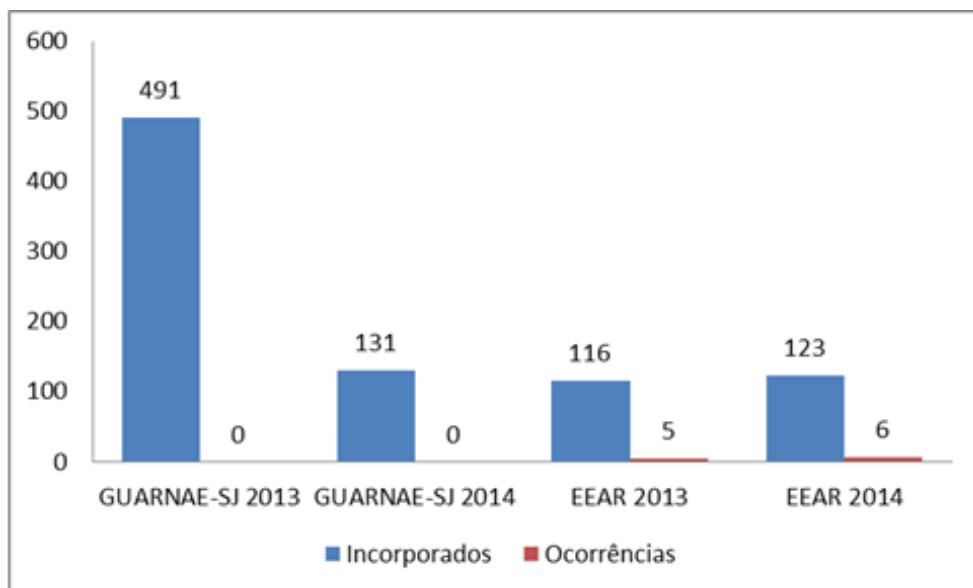
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A EEAR foi a OM próxima à GUARNAE-SJ escolhida por este pesquisador após contato com o chefe do Laboratório daquela OM, 2º Ten QOCON Silveira, o qual informou a este autor que o Laboratório de Análises Clínicas da EEAR não realiza exames toxicológicos em conscritos. Esta informação responde a letra “a” dos objetivos específicos.

Ainda na EEAR, foram coletadas as informações de que 116 recrutas incorporaram no ano de 2013 e, 123 recrutas no ano de 2014 naquela OM. E o número de ocorrências relacionadas à maconha e cocaína com envolvimento de desses recrutas foi de 5 no ano de 2013 e 6 no ano de 2014. Esses dados respondem a letra “b” e “c” dos objetivos específicos (Figura 3).

As mesmas informações foram solicitadas à GUARNAE-SJ e os dados obtidos foram os seguintes: 491 recrutas incorporados no de 2013 e 131 recrutas no ano de 2014, sendo que tanto em 2013, como em 2014 não foram registradas nenhuma ocorrência com maconha e cocaína com envolvimento desses militares nessa Guarnição. Esses dados também respondem a letra “b” e “c” dos objetivos específicos (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Relação Incorporados / Ocorrências



FONTE: Autor, 2016

Um fato importante observado nos dados é o expressivo número de recrutas incorporados no ano de 2013 na GUARNAE-SJ (491), no entanto, nessa guarnição não foi registrada nenhuma ocorrência com maconha e cocaína no referido período e nem mesmo em 2014. Já na EEAR que apresentou um número de incorporados em 2013 bem menor (116), foram registradas 5 ocorrências. Tal discrepância nestes números reforça a hipótese defendida por este autor de que o procedimento laboratorial contribui eficientemente para a diminuição de ocorrências com essas drogas.

Para o Dr. Sergio H N COSTA (2009), que estudou este tema, ocorrências, como porte, uso e tráfico de drogas, podem ser diminuídas se houver um controle e um acompanhamento específico.

Outro dado relevante verificado, que serve para comprovar a hipótese, foi a semelhança do número de ocorrências da EEAR, cuja média percentual dos dois anos foi de 4,6% (Gráfico 3), com o percentual de positividade dos exames toxicológicos em conscritos da GUARNAE-SJ que foi de 5,7 %, a partir de 2011 (Gráfico 2). A proximidade desses percentuais infere-se que a GUARNAE-SJ deixou de incorporar, proporcionalmente, um número de recrutas potenciais usuários de drogas, semelhante ao número de recrutas com ocorrências registradas na EEAR no mesmo período. Com isso conclui-se que se a EEAR fizesse, também, essa triagem toxicológica nos seus conscritos, o número de ocorrências teria sido bem menor ou nulo.

Esses resultados comprovam a hipótese deste autor, confirmando que os exames toxicológicos contribuem efetivamente para a diminuição de ocorrências relacionadas à maconha e cocaína. Se tornando extremamente necessários para seleção e controle dos militares, os quais desempenham funções em que a concentração e a saúde mental são necessárias para o exercício da profissão militar. Tal linha de pensamento também é enfatizada no estudo realizado por SILVA et al (2003), ou seja, o controle e o interesse na diminuição de usuários de drogas de abuso pelas empresas é fundamental em determinadas profissões.

CONCLUSÃO

A partir da inquietação este estudo visou verificar o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre a realização dos exames toxicológicos em conscritos com a diminuição de ocorrências relacionadas à maconha e cocaína na GUARNAE-SJ?

A resposta foi destacada no gráfico 3, ou seja, a hipótese proposta pelo autor se confirmou, pois enquanto na GUARNAE-SJ não foi registrada nenhuma ocorrência com maconha e cocaína nos anos de 2013 e 2014, na EEAR verificou-se que foram registradas 5 e 6 ocorrências no mesmo período, respectivamente. Assim, pode-se concluir que a realização de exames toxicológicos influi positivamente na diminuição desse tipo de ocorrência nas OMs e ressalta a necessidade desse exame nas Inspeções de Saúde dos conscritos.

Esse impacto positivo, observado e comprovado nos resultados da pesquisa, resultou em muitos benefícios para a administração militar que teve seu trabalho diminuído para esse tipo de ocorrências, em vários setores da OM, como por exemplo: Seção de Investigação e Justiça, Assistência Social entre outras. Além disso, vários profissionais de diversas especialidades deixaram de serem escalados para investigarem esses delitos dentro do quartel.

Dessa forma, tal procedimento analítico, no entendimento deste autor, deve ser estendido a todos os militares que ingressam na FAB, bem como nas Inspeções de Saúde periódicas daqueles que já estão incorporados na Instituição. Afinal, as consequências positivas descritas nesta pesquisa em relação à detecção dessas drogas contribuí não somente para o ingresso de uma tropa mais equilibrada e que ofereça menos riscos em serviço (FIGUEREDO, 2012), mas também para que a instituição possa identificar quais são os militares que precisam de apoio e tratamento especializado para essa dependência química.

Por fim, este autor entende que sua hipótese foi comprovada e o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, com a descrição da relevância desses exames na seleção dos militares que ingressam na FAB, como também na necessidade de se aplicar esses testes nos militares que já fazem parte do efetivo militar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.001**, de 21 de outubro de 1969. **Código Penal Militar**, Art.290.

BRASIL. **INSTRUÇÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA**, ICA 160-6/2015, no n. 2.1.4.1.

CEJUM, **Pesquisa Institucional sobre Condutas criminosas de maior incidência para a Justiça Militar da União, 2015 (STM)**. Pesquisa por amostragem probalística dos crimes de maior incidência na Justiça Militar da União, Tráfico, posse ou uso de entorpecente, 2015 (STM).
http://www.stm.jus.br/images/CEJUM/pesquisa_cejum_entorpecentes_2015.pdf.

CEBRID, **II Levantamento Domiciliar Sobre Drogas psicotrópicas no Brasil-2005, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre drogas**.

COSTA, S. H. N., **Uso de drogas psicotrópicas por policiais de Goiânia e Aparecida de Goiânia 01/07/2009**. 162 f. Tese (doutorado em Ciências da Saúde) Universidade Federal de Goiás.

DOIMO, Leonice. **Estatística Aplicada à Pesquisa**. 07-08 de mar de 2016, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

FIGUEIREDO, R.V. **As drogas ilícitas e as Forças Armadas: mundos distintos, incompatibilidade gritante**. Revista da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais – AMAJME. Direto Militar – Ano XV – Número 95, 2012.

FILHO, D. B., **Toxicologia Humana e Geral**, 1a ed., LITEL, 1983, Curitiba, p. 513-5.

GARCIA FE. **The Determinantes of Substance Abuse in the Workplace**. The Social Sci. J. 1996; v.33.n.1, p.55-68.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HAWKS RL, CN CHIANG, **Urine Testing for Drugs of Abuse**. National Institute for Drug Abuse (NIDA), Research Monograph 73, 1986.

KOZEL,N.J. **Epidemiology of drug abuse in the United States: a summary of methods and findings**. Bull Pan Am Health Organ, v.24, p.53-62, 1990.

LARINI, L. **Toxicologia**. São Paulo, Manole, 2ªed.1993.

SEIZI OGA. **Fundamentos de Toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2012.

SILVA, O. A. **Consumo de drogas de abuso no ambiente de trabalho no Brasil**. Rev. Bras. Toxicol 1999; v. 11 (1): 7-10.

MOREAU, R.L.M,; SIQUEIRA, M. E. P. B. **Toxicologia Analítica**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

YONAMINE, Maurício. **A saliva como espécime biológico para monitorar o uso de álcool, anfetamina, metanfetamina, cocaína e maconha por motoristas profissionais**. 2004. 139 f. Tese (Doutor) - Curso de Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ANEXO A – Declaração de autorização para realização de testes toxicológicos**DECLARAÇÃO**

Eu, _____ RG _____
estou ciente e autorizo que seja realizado exame toxicológico por meio da
urina por mim excretada nesta data.

Campo Montenegro, ____ de _____ de _____

Nome legível _____ Ass _____
Conscrito

Nome _____ Ass _____
Testemunha RG _____

Nome _____ Ass _____
Testemunha RG _____